
Informativo Epidemiológico de Arboviroses**Agosto de 2022****Semana Epidemiológica 30 (24/07 a 30/07)***

Dengue

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS) registrou até a Semana Epidemiológica (SE 30), 85.834 casos suspeitos de Dengue, sendo 56.740 casos confirmados, 19.115 casos foram descartados e 1.669 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

Entre os casos confirmados, 65 evoluíram para óbito (Tabela 2).

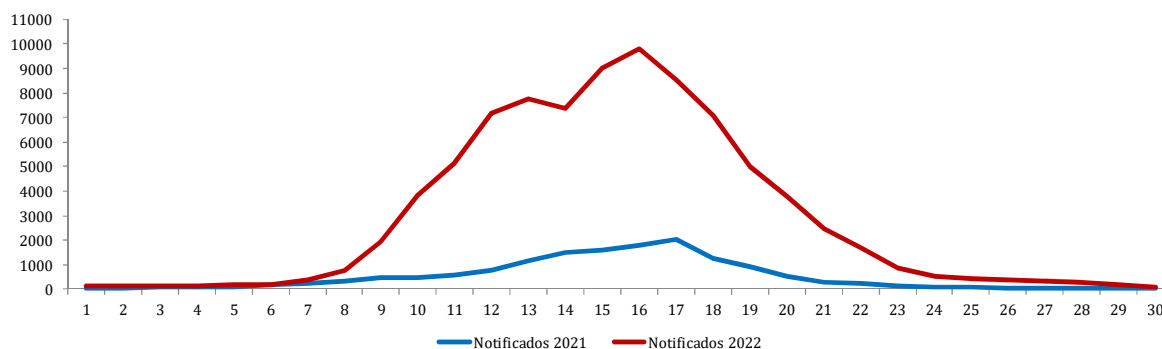
Tabela 1: Casos de Dengue segundo critério de classificação final, RS, 2022*

Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	56.740	66
Óbitos	65	0,1
Inconclusivos	8.310	10
Descartados	19.115	22
Em Investigação	1.669	2
Total Notificados	85.834	100,00

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 30/07/2022).

O Gráfico 1 mostra as notificações de dengue nos anos de 2021 e 2022, onde se observa uma antecipação na circulação viral. Em 2022 o aumento do número de notificações evidencia uma maior sensibilidade da rede de assistência.

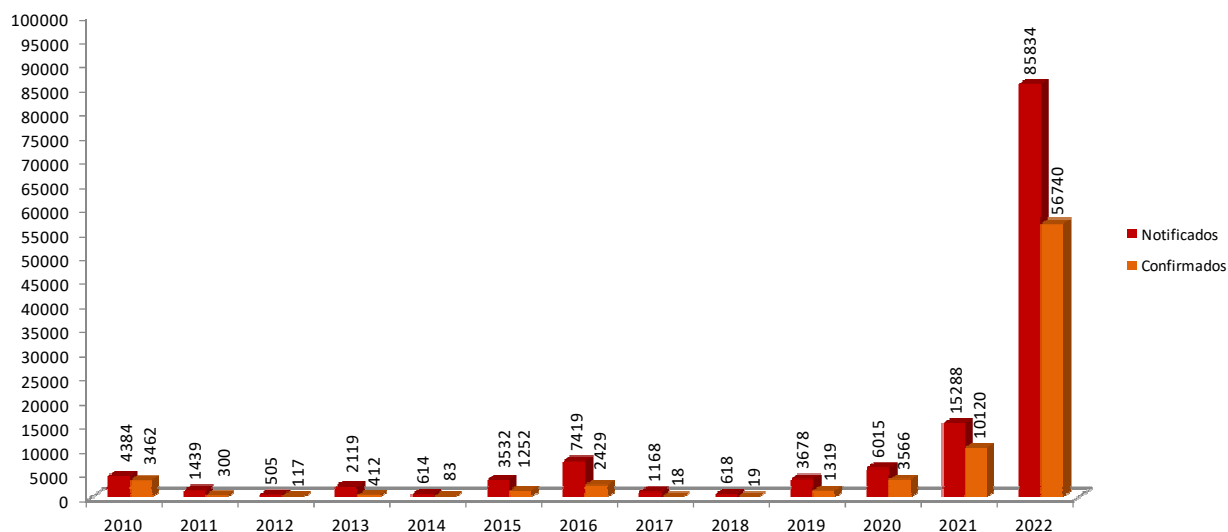
Gráfico 1. Casos **notificados** de Dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, RS, 2021-2022*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 30/07/2022).

Na série histórica de 2010 a 2022*, observa-se um aumento no número de casos confirmados em relação ao demais anos, considerando o ano de 2022 até SE 30.

Gráfico 2. Comparação da distribuição dos casos de Dengue segundo classificação final por ano de início de sintomas até SE 30, RS, 2010 a 2022*

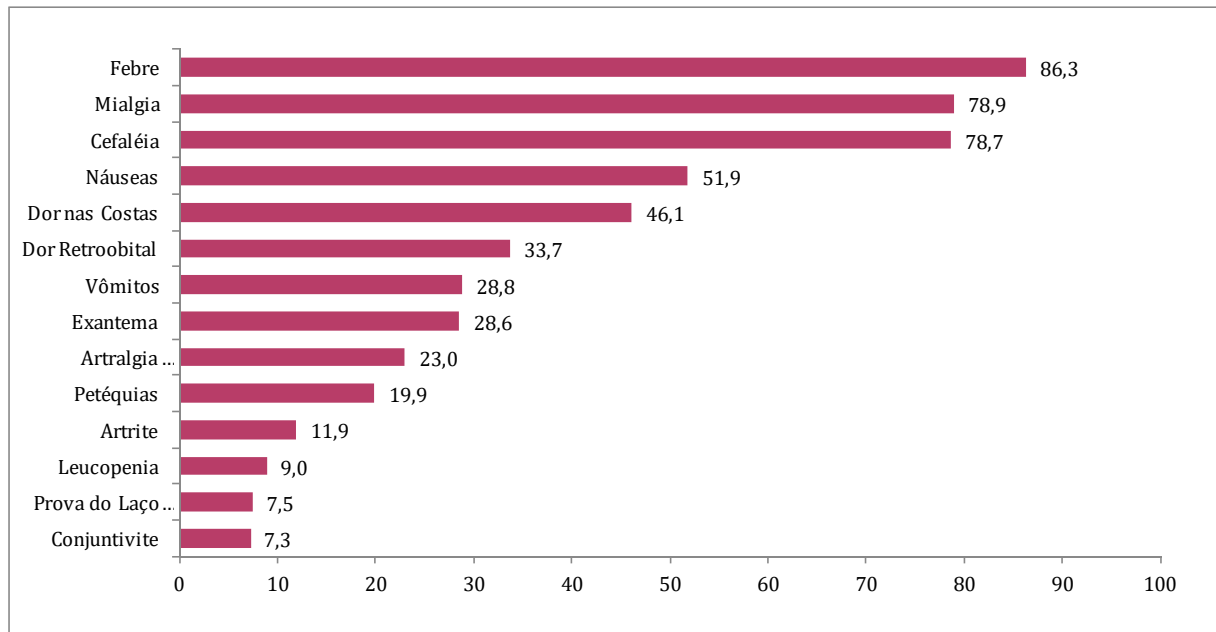


Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 30/07/2022).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 30 de 2022 (02/01/2022 a 30/07/2022)

Assim como no restante do país, os casos confirmados de dengue registrados no RS, em 2022, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia na maioria dos casos (Gráfico 3).

Gráfico 3. Manifestações Clínicas dos Casos Confirmados de Dengue, RS 2022*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 30/07/2022).

Até a SE 30 de 2022 o RS registrou um aumento significativo no número de municípios infestados (91%), pelo mosquito *Aedes aegypti*, havendo confirmação de casos em todas as coordenadorias regionais de saúde (Tabela 2).

Tabela 2: Casos notificados e confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2021 - 2022* (até SE 30)

Regional de Residencia	2021		2022*	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	446	148	44403	29079
2ª CRS - Frederico Westphalen	293	205	4489	3507
3ª CRS - Pelotas	23	6	110	33
4ª CRS - Santa Maria	200	79	544	150
5ª CRS - Caxias do Sul	66	15	1327	388
6ª CRS - Passo Fundo	207	79	2512	1862
7ª CRS - Bagé	36	0	47	7
8ª CRS - Cachoeira do Sul	32	12	1633	1224
9ª CRS - Cruz Alta	141	55	270	71
10ª CRS - Alegrete	10	1	200	41
11ª CRS - Erechim	6087	3892	2820	1175
12ª CRS - Santo Ângelo	521	34	1487	832
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	6965	5159	4450	2473
14ª CRS - Santa Rosa	132	20	7397	6145
15ª CRS - Palmeira das Missões	84	34	4251	2834
16ª CRS - Lajeado	952	773	7491	6012
17ª CRS - Ijuí	334	58	1872	801
18ª CRS - Osório	19	4	531	106
Total	16548	10574	85834	56740

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 29/07/2022).

Conforme verificado na Tabela 3, o RS vem apresentando um acentuado aumento na incidência de dengue.

Tabela 3: Incidência de Casos Confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2020 - 2022* (até SE 30)

Regional de Residencia	2020		2021		2022	
	Confirmados	Incidência	Confirmados	Incidência	Confirmados	Incidência
1ª CRS - Porto Alegre	222	4,77	148	3,18	29079	625,35
2ª CRS - Frederico Westphalen	745	409,53	205	112,69	3507	1927,81
3ª CRS - Pelotas	4	0,45	6	0,68	33	3,75
4ª CRS - Santa Maria	213	38,00	79	14,09	150	26,76
5ª CRS - Caxias do Sul	18	1,45	15	1,21	388	31,28
6ª CRS - Passo Fundo	21	3,14	79	11,80	1862	278,03
7ª CRS - Bagé	0	0,00	0	0,00	7	3,71
8ª CRS - Cachoeira do Sul	2	0,99	12	5,91	1224	603,30
9ª CRS - Cruz Alta	40	26,40	55	36,30	71	46,86
10ª CRS - Alegrete	8	1,75	1	0,22	41	8,98
11ª CRS - Erechim	3	1,29	3892	1672,68	1175	504,99
12ª CRS - Santo Ângelo	643	230,96	34	12,21	832	298,85
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	157	44,45	5159	1460,53	2473	700,11
14ª CRS - Santa Rosa	569	254,99	20	8,96	6145	2753,75
15ª CRS - Palmeira das Missões	601	368,62	34	20,85	2834	1738,22
16ª CRS - Lajeado	3	0,84	773	215,61	6012	1676,88
17ª CRS - Ijuí	180	78,44	58	25,27	801	349,05
18ª CRS - Osório	6	1,49	4	1,00	106	26,37
Total	3435		10574		56740	

*Casos por 100.000 hab.

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 30/07/2022).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 30 de 2022 (02/01/2022 a 30/07/2022)

Febre de Chikungunya

No cenário nacional, em 2022, até SE 24, foram notificados 122.075 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se no [Boletim Epidemiológico - Monitoramento dos casos de Arboviroses até SE 24 de 2022](#).

Até a SE 30 de 2022, o Rio Grande do Sul, notificou 632 casos suspeitos de Chikungunya, 52 casos foram confirmados,

Doença Aguda pelo Zika Vírus

No cenário nacional, em 2022, até SE 21, foram notificados 5.699 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se nos [Boletim Epidemiológico - Monitoramento dos casos de Arboviroses até SE 24 de 2022](#).

O Rio Grande do Sul, até a SE 30, notificou 375 casos suspeitos de Zika Vírus sendo 58 casos confirmados.

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Os casos que ocorrem no Brasil são de Febre Amarela Silvestre (FAS), ou seja, o vírus é transmitido por mosquitos que vivem em áreas de mata. Desde 1942, não existem casos de Febre Amarela Urbana (FAU), aquela transmitida por *Aedes aegypti*.

Em 2022, o RS registrou 04 notificações de Febre Amarela, sendo todas descartadas.